

Repartir o Pão

Reparte o pão com quem tem fome à tua porta
E acende a luz pra quem está na escuridão.
Bendito seja quem ao próximo conforta!
Bendito quem se cansa a "repartir o pão".

Jesus falou um dia: "Eu sou o Pão da Vida.
Quem deste Pão do céu comer não morrerá.
Também meu sangue — ele afirmou — é uma bebida.
Quem o tomar — eu digo ressuscitará.

Por todos nós morreu na cruz o Bom Pastor.
Que seu exemplo seja sempre uma lição:
Lição de fé, lição de paz, lição de amor.
Ele é o caminho da total libertação.

Se Jesus Cristo é o Pão da Vida e veio a terra
Pregar justiça, paz amor, compreensão,
Nós que sabemos que ele é Deus e que não erra
Unidos vamos todos "repartir o pão".

D. José, Bispo de Propriá



IX CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL DO BRASIL EM MANAUS



O PRESIDENTE GEISEL DEVE TER SORRIDO SATISFEITO, AO TOMAR CONHECIMENTO DAS PALAVRAS DOS PARCELEIROS, CHEIOS DE CONFIANÇA NO FUTURO.

O GOVERNADOR DE SERGIPE, DR. JOSE ROLLEMBERG LEITE, DEU O SEU INTEGRAL APOIO AO ACONTECIMENTO E FEZ VOTOS DE MELHORES DIAS PARA OS AGRICULTORES DO BAIXO SÃO FRANCISCO.



O MINISTRO MAURÍCIO RANGEL REIS, ENTREGOU OS TÍTULOS E FALOU DAS INTENÇÕES DO PRESIDENTE, QUE CONTA COM OS AGRICULTORES DO NORDESTE.



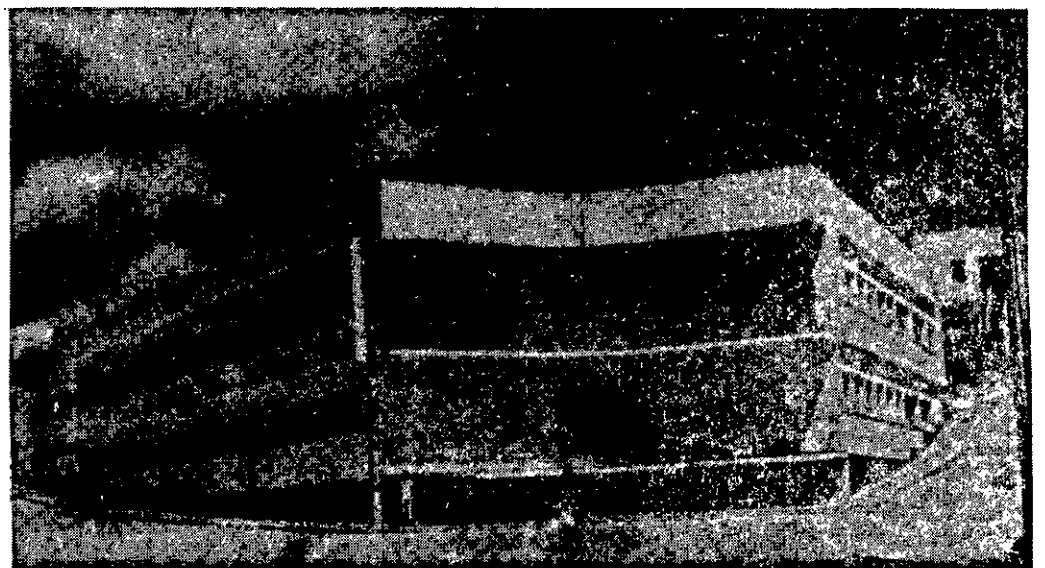
A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 06.10.1941 Cartório do 109º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE — Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 — Propriá-SE — Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3.ª FASE — N. 559 — PROPRIÁ-SE, 16 a 20 DE JULHO DE 1975

Duzentos parceleros receberam seus Títulos de Propriedade da terra da Várzea de Propriá



A ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE PROPRIÁ VIVEU A 20 DE JUNHO UM DE SEUS GRANDES DIAS QUANDO 200 AGRICULTORES LOTARAM O SEU SALÃO DE CONFERÊNCIAS PARA RECEBEREM OS TÍTULOS DE PROPRIEDADE. TRÊS PARCELEIROS USARAM DA PALAVRA E IMPROVISARAM UM COMOVIDO AGRADECIMENTO.

("A DEFESA" esteve presente a tão importante acontecimento).

CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Mais uma vez, uma cidade do Brasil estará transformada, por alguns dias, em Capital Eucarística. E a vez de Manaus, a cidade misteriosa da Amazônia.

De todos os pontos do Brasil para lá acorrerão milhares de pessoas, de 16 a 20 de corrente, impelidas pelo desejo de participar das reflexões, da liturgia, das sessões e de outras manifestações religiosas que terão como centro a Sagrada Eucaristia.

Que é, afinal, a Sagrada Eucaristia? É Cristo presente no meio de nós, através do Santíssimo Sacramento. É a perpetuação da promessa de Cristo de ficar com os seus até a consumação dos séculos. É a realização repetida do que ele assegurou, na Sinagoga de Cafarnaum, quando disse: "O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,51). "Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente" (Jo 6,51).

A hóstia consagrada é Jesus tornado nosso alimento espiritual.

Nunca se lembrará demais aos cristãos essa invenção de Cristo para permanecer no meio de nós, mesmo depois de sua ascensão ao céu para junto do Pai.

É sobretudo na missa que nós tomamos parte nessa invenção maravilhosa de Jesus. É aí ainda por meio da missa, que nós rendemos ao Pai, por meio de Cristo e inspirados pelo Espírito Santo, a homenagem de louvor, de adoração, de pedido de perdão e de súplica.

Não se deve esquecer, porém, que a Eucaristia deve marcar a nossa vida. É de tal maneira que nós cheguemos a ver sinceramente no próximo a pessoa do próprio Jesus Cristo. É muito fácil rezar a Cristo no sacramento, receber a comunhão, assistir à missa. O difícil é reconhecer Jesus na pessoa de nosso irmão. No entanto, ele foi categórico: "O que fizestes a um dos menores desses meus irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25,40).

Perspectivas Desanimadoras

ANTONIO CONDE DIAS

Muitos os que julgam e com razão que estamos na iminência de uma guerra global por forças certas e determinados acontecimentos ocorrem em algumas nações. Outros afirmam que já estamos praticamente na terceira guerra sem declaração formal a respeito.

Querendo estar em dia com a realidade dos fatos, ninguém pode deixar de reconhecer a gravidade e complexidade da conjuntura mundial como decorrência do radicalismo de posições ideológicas. Esta a triste verdade.

Também não se pode deixar de reconhecer que países americanos e de outros continentes precisam ativar, o quanto antes, o processo de desenvolvimento nacional em função da justiça social. Tal objetivo só pode ser realmente colimado em ambiente de paz social como o em que vivemos. E nunca em clima de atentados terroristas como o existente em outras distantes terras. Nada de construtivo e duradouro pode realizar-se sem harmonia e diálogo.

Felizmente ainda existem estadistas, amigos da paz, homens de boa vontade que conservam a crença na causa da liberdade, do direito, da democracia, da concórdia. E assim continuam a lutar no sentido do bem comum, do engrandecimento das pátrias, da felicidade dos povos.

Necessário se torna que outros governantes e diplomatas envidem esforços e adotem medidas no sentido de consolidar a paz mundial, munidos do desejo de cooperação mútua, de amizade recíproca, de entendimento cordial, de solidariedade fraterna, de diálogo construtivo.

Tenhamos confiança nos destinos das Américas, unidas e solidárias, livres de extremismos de esquerda e de direita, salvo algumas exceções. E sempre fiéis a uma admirável vocação cristã e democrática que desaprova solução totalitária para sua problemática política e institucional, hoje como no passado. Pondo nossa confiança em Deus seremos sempre felizes e vitoriosos, fortes e respeitados.

FORÇAS DO MAL DESAFIAM O EVANGELHO

«É preciso encontrar gestos e palavras significativas para o mundo de hoje, porque muitos de nossos gestos e de nossas palavras já se esvaziaram de sentido, e não podem mais revelar a novidade do Evangelho.

O primeiro gesto está no confronto crítico com as ideologias à luz do Evangelho. Uma vez que a doutrina cristã tradicional da salvação perdeu a sua força escatológica e transformadora da realidade, a juventude deixou-se fascinar pelas promessas das ideologias marxistas e existencialistas, pois estas prometem uma salvação para o aqui e agora. A decisão pelo diálogo crítico levará a desmitizar a pretensão delas de se imporem

como absolutas. Isso vale também para a moral e os projetos éticos no mundo de hoje.

O gesto principal está na procura da justiça, da solidariedade e da paz. Este trinômio constitui o núcleo da revelação e do Evangelho. E nele se concentra a realidade da Salvação que Deus revela no Evangelho. Por isso o anúncio e a realidade da salvação que Deus revela contra os poderes do pecado e da morte. No mundo de hoje, estes poderes se manifestam na peste, na fome, nas guerras, na opressão, nas torturas, na exploração do homem pelo homem, na escravidão, no erotismo, nos salários insuficientes etc.

Nunca na história se teve consciência tão aguda da presença e ação do mal que destrói o ser humano. Por isso, mais do que nunca, é preciso anunciar e testemunhar de maneira convincente e transformadora a novidade do Evangelho. O ritmo da vida urbana, as forças organizadoras do egoísmo coletivo e dos poderes econômicos, a tática organizada e sistemática da alienação constituem um desafio para o anúncio do Evangelho».

(CIC)

D. Evaristo Arns, no Sínodo dos Bispos

O Impasse da Liberdade

Apesar de todas as lutas desde os tempos mais remotos da história humana, não paramos de caminhar em busca da tão sonhada liberdade. Enquanto mais avançamos, mais aproximamos de um abismo e ela parece cada dia mais afastada de nós.

Os humanos nada enxergam. Os poderosos, sobejados pela sorte, mesmo adquirindo fama e prestígio social, não se contentam com o que têm e querem sempre mais. Outros, desprovidos de adquirirem a sua própria subsistência, não arranjam o que comer: Há sempre descontentamento geral.

A rigidez da lei, por mais eficiente nos métodos de aplicação no mercado de trabalho

e de capital, atinge sempre percentual insatisfatório. Há sempre famintos, há sempre docentes, porque todos aqueles tidos como senhores das regalias sociais e da fortuna, não se contentam. Essa preocupação de acumular dinheiro e capital, traz a desastrosa consequência egoísta que nasce justamente da riqueza insatisfeita. Por esse motivo, doenças nervosas, desajustes cardíacos, emocionais e conjugais chegam ao mais alto nível em nosso século.

Com a expansão do crédito, o luxo veio a se firmar. Indivíduos de precárias possibilidades financeiras sacrificam a sua saúde e a sua alimentação para atender às imposições

do luxo e andar "na onda", sem ao menos atinar com os prejuízos que posteriormente cairão sobre si. O retrato mais fiel de quem passa fome, é a tuberculose.

O uso do tamanco, por exemplo, era esquecido, mas como uma artista da televisão ou de novela usou, passou a ser objeto de exposição em vitrinas comerciais; aumentou de preço, bem como, o número de simpatizantes.

Por aí vemos claramente que somos eternamente escravizados. A liberdade, desta maneira, jamais há de pairar sobre nós, pobres criaturas que, levadas por as vaidades insanas, a todo momento estamos atormentados.

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA LIMA

MIRAGEM

Chove lá fora. Pela janela vejo crianças que brincam banhando-se despidas n'água que cai das goteiras e despreocupadamente fazem pipi.

Penso nos dias que se foram e vejo nestas crianças a criança que ontem fui.

Gimarcos

CASA SOUZA.
PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO.
Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.
Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, radios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas outras notáveis originalidades, sendo ainda.
CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto
Sua casa e sua bolsa ditam: NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!
PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.
End. Tel. JOBEZ
49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274
Telegrams: CRÉDITO
ARACAJU — SERGIPE
AGÊNCIAS
URBANA "Sls. ROSA"
R'VA STA. ROSA, 55
ARACAJU

ITABAIANA — SERGIPE
L'RGO SANTO ANTÔNIO, 6
PROPRIA — SERGIPE

AV. AUGUSTO MAYNARD, 158
SÍMÃO DIAS — SERGIPE
AV. CORONEL LOIOLA, 97

ESTANCIA — SERGIPE
Praça 24 de Outubro, s/n

TOMAS BARNETO — SE.
AV. 7. DE JULHO, 308

Posto «São José»
A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO
Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes
Peças — Acessórios — Lavagens em geral
Serviços de Cortesia:
Troca de óleos — Calibragem de pneus
Estacionamento coberto
No Centro Comercial de Propria — SE



SOBRAL PINTO: Divórcio é destruição da família

A 18 de março próximo passado, falando em Belo Horizonte perante um auditório composto principalmente de advogados que iam receber a carteira da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), o Professor Sobral Pinto (81 anos, 57 de advocacia), conhecido como o Advogado da Liberdade e admirado em todo o Brasil como um dos maiores homens que seguiram esta nobre carreira, fez um brilhante discurso, abordando o tema **Deus, Pátria, Família e Liberdade**.

Nunca como no presente — disse — estas palavras precisam ser gravadas nos corações dos nossos jovens.

E começou explicando a necessidade de Deus para a nossa civilização ser humana e justa. No entanto, Deus está sendo banido de toda a Humanidade. Sem Deus, não há direito, não há justiça, não há liberdade — afirmou.

Depois passou a mostrar qual a verdadeira idéia de Pátria e Liberdade. Entre todos os seres criados, só o homem é livre: todo o resto obedece necessariamente a leis rígidas. O homem é livre e deve desenvolver esta faculdade para ser realmente semelhante a Deus. Portanto, liberdade não é libertinagem: por ela o homem deve conhecer, amar e escolher o bem, apenas o bem. Nossa grandeza está em usar esta faculdade para escolher o bem.

Entrando no assunto da Família, o Prof. Sobral Pinto deixou claro que a família está realmente em crise hoje em dia. E indicou a razão: é porque os homens não acreditam mais na família, nem como instituição humana, nem muito menos, como instituição divina. Muitos jovens

não se casam: juntam-se. Os jovens não estão santificando a família, porque nos lares em que nasceram não lhes foi ensinado que a família é santa, que a família tem de ser a primeira escola de formação social, humana e cristã. Mas é na família que se deve formar o caráter. É lá que se aprende o que é o amor. Amor não é conjugação sexual: é o dom de um ao outro, com o propósito de permanecer unidos. Para que pensar então em divórcio?

Só mesmo numa sociedade que não respeita mais a família, é que se pode pensar em divórcio. A sociedade de hoje aceita normalmente as uniões ilícitas, não fazendo distinção entre estas e os verdadeiros casamentos. A sociedade atual chegou a extremos em matéria de permissividade e pelas ruas de grandes cidades, como o Rio, pode-se ver a qualquer hora os mais graves atentados ao pudor.

É natural que numa sociedade destas se pense em introduzir o divórcio, para legalizar a prostituição. E sublinhou: Divórcio é isso; é legalizar a prostituição.

A estabilidade da família se assenta na estabilidade do lar. É isso que, dá equilíbrio aos esposos e lhes permite educar corretamente os filhos.

É falso afirmar que o casamento é um contrato como qualquer outro e portanto, pode ser anulado pela vontade de ambas as partes. Não. O casamento é um contrato especial, pois dele vai nascer um ser, que não pediu para nascer. Um ser que vai depender dos pais, vai precisar deles. Vai precisar duma assistência especial, que nenhum poder estatal pode dar.

E concluiu: O divórcio é a destruição da família. Introduzir o divórcio é acabar com a moralidade.

O rio e nós

Ambas vieram da mesma fonte, mas se distanciaram ao cair numa baixada.

A que aí ficou tornou-se água parada, poluída, foco de mosquitos.

A outra não parou.

Abrindo caminho, foi rompendo impeçilhos. Aqui pequena elevação, ali troncos de árvore, acolá montões de areia. Nem mesmo a enorme pedra a deteve. Serviu, ao contrário, para torná-la mais cristalina, preparando-a assim para matar a sede daqueles que por ali passavam. A queda que encontrou, ao atravessar a rocha, formou a cachoeira que o homem aproveitou mais tarde para produzir energia elétrica.

E aquela água tornou-se rio. Outros vieram ajuntar-se a ele. E ele foi seguindo seu caminho, crescendo, crescendo. Tornou-se grande, irrigou terras, carregou barcos, viu crescer nas suas profundezas peixes numerosos, tornou-se fator de desenvolvimento.

Assim é a vida do homem. Será que somos como esse rio fortes, destemidos, prontos para



compartilhar com os que vêm ao nosso encontro os dons que possuímos?

Ou o menor impeçilho nos abate, nos faz parar no caminho a lamentar a nossa sorte?

Deus deu a todos a vocação de **ser mais**. Depende do homem o crescer e o progredir.

"Cada um permanece o artífice principal do seu êxito ou do seu fracasso. Apenas com o esforço da inteligência e da vontade, pode cada homem crescer em humanidade, valer mais, ser mais" (PP 15).

VICENTINA DE PAULA

MARINA LESSA

Membro da "Comissão Pontifícia para o Estudo sobre a Mulher na Igreja e na Sociedade" a brasileira Marina Lessa fará parte da Delegação do Vaticano à Conferência Internacional sobre a Mulher, a realizar-se, por iniciativa da ONU, na cidade do México, de 19 do corrente a 2 de julho.

OS FILHOS E SEUS NOMES

O nome é uma coisa muito séria. É a palavra que designa uma pessoa ou coisa em seu caráter específico. Constitui, portanto, um elemento de individualização, imprescindível no trato humano. Já não houve outra modalidade de designação? Não consta. A Bíblia conta que Deus levou a Adão os animais para que este lhes desse um nome.

Também a sua companheira ele chamou-a com um nome: Mãe de todos os viventes. Se merecer crédito, o relato da imposição dos nomes está longe, na raiz mesma da humanidade. E a Bíblia está cheia disto: impor nomes, mudar nomes, riscar nomes.

O nome é uma coisa muito séria. Dale Carnegie, no livro *How to win friends*, enumera entre os requisitos de triunfo e sucesso na vida: o nome. O próprio nome é para o homem o som mais suave e mais importante. Não é questão de mero capricho ou gosto estético. Não. É presságio, prognóstico. Um oráculo. Um agouro. É o que dizem os latinos: *nomen est omen*.

Uma observação crítica de nomes — por exemplo nas Listas Telefônicas — de nossas maiores metrópoles, não deixa de ser representativa. Há um farto material para observação de ordem religiosa e sociológica.

Há nomes mitológicos, fictícios, exóticos, alheios à etnia brasileira. Nomes de composição, arbitrária contra as regras de formação etimológica; nomes híbridos, sem fixação do gênero gramatical; nomes pretenciosos sem afinidade psicológica com a pessoa; nomes que se confundem com apelidos, com topônimos, com termos técnicos de ciência, indústria e comércio; nomes truncados e deformados; nomes que comprometem o nível de nossa cultura profana e de nossa formação religiosa.

Tudo isto revela o caráter cosmopolita de nosso meio social. Insinua problemas e em primeiro lugar, o problema da brasilidade. Há muito francismo, muito anglicanismo, muito americanismo e sobretudo muito esnobismo em nossos nomes. Também entre os nomes dos santos, há muita barbaridade de nomes. Nomes desafortados em nossa linguagem,

difíceis de colocar dentro do vernáculo. Nomes estranhos e exóticos que evocam associações de idéias em sentido vulgar ou chocante.

É verdade que na escolha dos nomes influem fatores mesológicos e complexos raciais. Há nomes nórdicos e meridionais; românticos e anglo-saxônicos; eslavos e germânicos; ocidentais e orientais, etc... E por esta razão uma apreciação fora destes meios que lhes são próprios pode incorrer em erro.

CÓDIGO PARA A ESCOLHA DE NOMES

1. Cristãos e católicos não escolhem nomes de santos, irreverentes, anti-cristãos, espíritas e maçônicos ou como quer que seja, contrários ao gênio do cristianismo. É nota desabonadora. Evidenciaria um desamor às próprias convicções.

2. Brasileiros não tomam para seus filhos, nomes estrangeiros, difíceis de grafar, sem correspondentes em vernáculo e que sabem a exagero e pedantismo.

3. A formação de nomes por anagrama ou transposição de sílabas ou letras. Resultam por vezes formações pernósticas, cacofônicas. Tal formação requer cultura esmerada para ser feliz.

4. É desagradável perpetuar nos nomes da própria família a lembrança de fugazes celebridades do esporte, do cinema e da política. São entusiasmos passageiros e momentâneos.

5. Nomes epicenos, próprios para ambos os sexos, provocam mal-entendidos e embaraços na vida social.

6. Escolha-se o nome de um santo. Esta escolha fortalece o senso cristão-católico de proteção do santo do próprio nome e é conforme à formação étnica brasileira.

7. Afinal que nome escolher? Escolha-se sempre um nome que seja um nome, que seja um augúrio e cuja repetição no trato social crie em seu portador um reflexo condicionado que o impulse a concretizá-lo.

Há um livro de Waldomiro Pires Martins — *Nomes de Batismo* — onde o autor registra 32 541 especificações onomásticas. Há belos nomes para todos os gostos. Para todos os credos religiosos e para quem não tem nenhum também. Para todos os povos, raças e nações.

NS - G.A

Santuário de Aparecida



Regras Básicas para Educação dos Filhos

- 1) Interessem-se por eles, dando-lhes sempre apoio moral.
- 2) Respeitem os seus direitos.
- 3) Procurem conhecer suas dificuldades e ajudem-nos a vencê-las.
- 4) Sejam um exemplo para eles.
- 5) Não se considerem (pai ou mãe) perfeitos.
- 6) Acompanhem seus estudos e reconheçam os seus esforços.
- 7) Procurem agradá-los, conversem com eles e transmitam-lhes alegria e confiança.
- 8) Aproveitem a hora das refeições para manter vivo o espírito de família.
- 9) Tenham sempre em mente que seus filhos necessitam de carinho, atenção e justiça.
- 10) Dêem-lhes responsabilidades à altura de suas capacidades.
- 11) Dêem-lhes atenção conforme o conceito que eles possam ter de sua pessoa.
- 12) Respeitem-lhes como pessoas humanas.
- 13) Procurem conhecer-lhes a personalidade.
- 14) Estejam sempre prontos a dar-lhes uma palavra de incentivo.
- 15) Dificilmente apelem para castigos físicos, prefiram repreendê-los com carinho.

CRÉDITO RURAL



O pequeno agricultor é muitas vezes levado a entregar a produção aos intermediários porque quando colhe o produto já está devendo tudo.

Existe a Lei do Crédito Rural que regula a forma como devem ser financiados os agricultores brasileiros.

A Lei no. 4.829, assinada em 5 de novembro de 1965, diz, claramente, as finalidades do Crédito Rural e para quem deve ser dado.

Entre as diversas finalidades, temos: financiamento para a lavoura, armazenamento dos produtos colhidos, comercialização, pecuária e até mesmo para a industrialização.

Quanto aos agricultores, que devem receber o Crédito Rural, a Lei diz que: "devem ser fortalecidos com os financiamentos, principalmente os pequenos e médios agricultores"

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Realizar-se-á, em Campinas (SP), de 25 a 27 de julho, o IV Congresso Brasileiro de Comunicação Social, cujo tema é: "INCOMUNICAÇÃO SOCIAL". A palestra inicial será proferida por D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal-Arcebispo de São Paulo e versará sobre o tema básico do Congresso. Os demais expositores serão: Prof. Fausto Neto (Universidade de Brasília), Prof. Mário Erbolato (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Padre Marcelo de Azevedo (Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil) e o Pastor Rubens Alves (Universidade de Campinas). Para inscrições no Rio: Av. Graça Aranha, 416 — Fone: 247-1396; São Paulo: Fone: 63-5556; Campinas: "Ca. Postal 256 — Fone: 92087. O Congresso será aberto a todos os cristãos que desejarem aprofundar a problemática da comunicação no mundo contemporâneo.

IMPRENSA CATÓLICA E FORMAÇÃO RELIGIOSA

A imprensa católica é um instrumento indispensável à formação religiosa dos adultos. Essa foi a declaração do presidente da Associação da Imprensa Católica dos Estados Unidos, John Fink. Disse também que nos Estados Unidos existem atualmente 434 publicações católicas, entre periódicos e revistas. Os periódicos são 152, com uma tiragem de mais de 5 milhões e 200 mil exemplares. As revistas 282, com 17 milhões e 500 mil exemplares. Disse ainda o conferencista que hoje, mais do que nunca, a imprensa católica é importante não só para a informação como para a formação das pessoas.

VIAJARAM PARA A EUROPA

Já se encontram na EUROPA em visita a seus familiares os seguintes Agentes de Pastoral da Diocese: Pe. Gregório, Pe. Rui da Silva, Pe. Henrique, Irmã Joana, Remi e Delba. Regressou, para continuar os estudos, Paulo Govers.

PIPMO EM ILHA DAS FLORES

Prossegue em Ilha das Flores o Curso de Pedreiro dado pelo PIPMO. Das oito casas previstas para os que perderam as suas na enchente do ano passado cinco já estavam prontas, construídas em regime de trabalho comunitário. Espera-se que as três últimas fiquem prontas com este Curso.

TIVERAM INÍCIO AS AULAS DA UNIVERSIDADE

Com a presença do Governador do Estado, Dr. José Rolemberg Leite, do Reitor da Universidade Federal de Sergipe, Dr. Luiz Bispo, do Vice-Reitor, Prof. José Lopes Gama, do Secretário da Educação e Cultura, Dr. Everaldo Arazão, do Consultor Jurídico, Dr. Carlos Brito, e de um grupo de Professores da UFS, foi iniciado em Propriá o Curso de Licenciatura Curta para Ciências, no dia 26 de junho. A aula inaugural foi proferida pelo Magnífico Reitor da Universidade que discorreu sobre o panorama do estudo universitário em nosso Estado. O Prof. Luiz Bispo fez um exórdio notável, revelando as raízes profundas que o prendem à nossa cidade, onde passou a infância.

GOVERNADOR VISITA DOM JOSÉ

Achando-se em Propriá para a Aula Inaugural, o Governador do Estado, acompanhado de sua comitiva, foi fazer uma visita ao Bispo Diocesano. O Dr. Britinho comunicara-lhe que D. José se achava adoentado e o Dr. José Rolemberg Leite fez questão de ir visitá-lo. O Bispo Diocesano declarou ao nosso jornal que se sentiu muito honrado com esse gesto do Governador.

CASAS CAIRAM

Com as últimas chuvas, várias casas ruíram em Propriá, totalmente ou em parte. Os moradores estão agora às voltas para reconstruí-las. Espera-se que alguma medida seja tomada no sentido de ajudar os prejudicados.

EQUIPE MISSIONÁRIA EM AÇÃO

A equipe missionária, depois de estudada a estratégia do seu trabalho, resolveu escolher como área missionária a Paróquia de Pacatuba, aonde irão de tempo em tempo os Agentes de Pastoral, todos na mesma ocasião espalhados em vários Povoados, para uma intensa campanha de evangelização. A população de Pacatuba tem demonstrado uma grande receptividade à atuação dos missionários que por lá passaram.

De outro lado, provisoriamente, será dada assistência religiosa aos seguintes lugares: Aquidabã, Graco Cardoso, Muribeca, Japoatã, Ilha das Flores e Brejo Grande pelos seguintes Agentes de Pastoral, respectivamente: Pe. Miguel, Pe. Frei Roberto, Pe. Frei Enoque, D. José e Pe. Nestor. São também consideradas áreas missionárias a paróquia de Porto da Folha e a de Canhoba, aos cuidados dos sacerdotes que lá trabalham, há tempos.

CAMINHOS DA RELIGIOSA NA AMÉRICA LATINA

Petrópolis (CIC) A Comissão Teológica da CLAR, Confederação Latino-Americana dos Religiosos, esteve reunida nos últimos dias de abril em Petrópolis. Na oportunidade, Maria Agudelo, religiosa colombiana e secretária geral da Confederação, abordou em entrevista concedida ao CIC alguns assuntos que dizem respeito às religiosas da América Latina.

Governo Masculino — Falando sobre a dependência das religiosas do governo masculino, Irmã Maria Agudelo disse existir ainda esta "realidade masculinizante" da Igreja. O Direito Canônico, pensado pelos homens; a Congregação dos Religiosos, composta por homens; as Universidades Católicas, di-

rigidas pelos homens; etc. Afirmou ainda que, na América Latina, nas conferências e comissões episcopais, em muitas dioceses e paróquias, elas continuam na dependência dos padres e religiosos.

Mudança de mentalidade — Sobre o fato de grande parte das religiosas do Continente estar atualmente engajada em trabalhos pastorais, mostrou que isto fê-las modificar não só as formas externas, mas também o modo de viver delas. Estes trabalhos pastorais, quando autênticos, mudaram a mentalidade conventual. Pobreza, Oração, Comunidade, procura de Deus, continuam sendo elementos importantes. "Mas", afirmou, agora tomam sentido a parti-

das exigências do Senhor presente nos irmãos, e não mais a partir de normas preestabelecidas".

Missionárias — Perguntada sobre se a missionária estrangeira ainda é maioria na América Latina, disse que a proporção varia segundo o país. E, salientou: "O importante não é a quantidade, mas a qualidade. As missionárias agora vêm melhor preparadas, respeitando mais os nossos valores e dispostas a uma verdadeira adaptação. Com isso, a atitude colonizadora está desaparecendo". Irmã Agudelo mostrou-se muito otimista com os atuais trabalhos das religiosas no Continente e com a crescente soma de esforços das congregações.

COLUNA EXTRA

ANÁLISE E ESCLARECIMENTO POPULAR

POPULAR

Já estamos entrando no segundo semestre do 3º ano das atuais administrações municipais. Há municípios, neste sofrido Nordeste Brasileiro, em que os efetivos administradores ainda não disseram para que foram eleitos, continuando no ritmo antigo de tristes perseguições.

Existem até Secretários somente para fomentar, apontar e promover as diatribes mais inconsequentes de muitas frustradas administrações. Consideram, todavia, como da maior importância nos seus cargos, as denúncias inúmeras contra os adversários políticos — ou supostos adversários! — criadas quase sempre pela sua mentalidade doentia e ultrapassada.

Acontece, porém, que tudo isso, apesar de agradar a uns poucos dentre os seus correligionários, não interessa, de forma alguma, à totalidade dos habitantes. Estes só esperavam deles a realização de suas promessas.

E, assim decepcionando o povo, para agradar somente a alguns de seus prosélitos, não é de se estranhar que, nas futuras eleições municipais, o resultado seja talvez a surpresa trazida pelo voto popular.

LAMENTAR

O Santo Padre, o Papa Paulo VI, dirigindo-se há poucos dias, a mais de 20.000 peregrinos, se expressava de uma maneira tão fiel que parecia conhecer de perto nossa região, ou melhor, os administradores desta região do Brasil. Assim dizia ele: "A paz não é o egoísmo"! Pelo que nos conta a História o egoísmo tem sido a marca principal da maioria dos responsáveis pelo nosso povo, no interior. Só pensam, só falam e só promovem os seus interesses imediatos. O egoísmo faz que esqueçam o bem-estar dos seus municípios, levando-os a um desinteresse incompreensível pelo povo. O egoísmo os torna indiferentes para com os sofrimentos alheios. Mas eles se dizem bons e pacíficos, "só porque não se preocupam com as necessidades e desgraças do próximo, ou porque fogem de ocupar-se com as questões sociais".

Pois, os problemas sociais e materiais dos municípios são relegados ao esquecimento, apesar de tantas promessas mirabolantes. Com tanto indiferentismo, apatia e egoísmo, o povo só pode mesmo é viver tristemente a se lamentar.

REALIZAR

A maioria dos ed's nordestinos, pouco ou nada realizando, em comparação com as suas promessas eleitorais, ficam satisfeitos e decantam sua administração, quando constroem qualquer obra em convênio com os governos federal ou estadual.

Em geral, só entram mesmo com a doação do terreno ou uma simbólica participação monetária. Mas essa obra será de público considerada como uma extraordinária promoção municipal.

Consideram ainda que realizar uma boa administração, ou melhor, atender no mínimo as aspirações do povo, um pouco mais além da rotina dos pequenos calçamentos, varrimentos de ruas e naturais pagamentos do funcionalismo — é fazer milagre, mas isso eles dizem que não sabem fazer.

Ora, cumprir promessas, baseadas certamente em planejamentos de inteligentes capacitados e experientes administradores, não é fazer milagre e, sim, um dever, uma obrigação de tudo ou quase tudo realizar.